

Banda de Mateus- 206 anos a tocar

A Banda de Mateus festejou com grande dignidade e exaltação os 206 anos da sua fundação. Foi um dia grandioso de celebração a Frei Vicente e a todos os músicos que passaram pela velha coletividade. O aprumo da sua marcha, o toque majestoso da sua música e a missa cantada, emocionaram o povo de Mateus que acorreu em grande número à festa da banda.

De realçar a galvanizante homilia do Senhor Padre Portelinha que referiu Frei Vicente como um homem bom e simples, amante da música e que através dela conseguiu elevar a freguesia a um patamar alto de sensibilidade e cultura de união e solidariedade...Mateus cresceu, levando a sua arte bem alta e bem longe. Também a assistência na igreja se rendeu às vozes do coro que através da exaltação dos seus cânticos, ornamentados de belas harmonias, proporcionou a todos um verdadeiro conforto espiritual.

Reviver o passado é sempre uma forma de compreender o lugar dos músicos de Mateus no pulsar de uma terra, enquanto barómetro da sua vitalidade musical, religiosa e cívica. Para o povo, a música simbolizava a sabedoria, a concórdia e a fraternidade.

A música em Mateus construiu ao longo dos tempos vínculos de coesão entre as pessoas sendo uma bandeira de orgulho, de histórias e pergaminhos. À medida que o tempo passa, a banda corporiza-se, transfigura-se, mostrando-se revigorante, espartana, confiante. Num arsenal luxuriante de jovens músicos, esta coletividade musical deslumbra pela sua postura, pelo seu toque inconfundível, fazendo jus a artistas de craveira nacional que ao longo dos tempos passaram pelas suas hostes, resultado de um trabalho depurado de escolas de música, de mestres e de homens que souberam amar a banda com empenho e paixão sem limites sacrificando tantas vezes a vida familiar e profissional.

Não será exagero dizer que a sonoridade da Banda de Mateus é muito particular e não passa despercebida aos entendidos da música. O som do coletivo é cheio e nobre, imbuído de uma harmonia delicada e doce, como se cada nota tivesse uma força e identidade próprias.

Em Mateus vive-se uma continuada vontade de se abrirem caminhos novos para o futuro. Um futuro construído com amor e abnegação, com fé e bairrismo, condição com que as pessoas têm sabido partilhar com os outros o que de melhor o ser humano tem: dar, antes de receber. Os músicos de Mateus souberam sempre tocar com alma como sopro de arte e de vida.

Desde o seu fundador, Frei Vicente, que na aldeia paira no ar tudo quanto há de melhor numa comunidade: o céu e a terra, os fontanários, os tanques, as casas velhas onde nelas viviam pessoas que gostavam de cantar e tocar um instrumento. Nas casas, os sons insuflavam-se dos instrumentos desencadeando melodias inspiradoras para sonhos, ilusões e sorrisos com palavras tecidas de felicidade. E a música impunha-se na vida das pessoas. Cada músico, de acordo com o instrumento que tocava, tinha a sua identidade, o seu estatuto próprio, a sua importância social e filosófica, mas todos juntos funcionavam em pleno, harmoniosamente e isso criava elos de estima e amizade entre todos os músicos e todos quantos apreciavam a arte dos sons.

A Banda de Mateus é enorme pela sua história e pela sua grandeza artística atual.

Em jeito de curiosidade relato um episódio que tem tanto de curioso como de comovente pelo seu

patético desfecho. Zé da Moira- meu avô- não esperou que a Banda de Infantaria 13 se extinguísse em 1937 para voltar para Mateus, porque os de cá solicitavam-no porque fazia falta, dado tratar-se de um clarinetista muito aclamado. Zé da Moira, não resistiu à chamada dos “filhos da terra”. Trocou um futuro auspicioso por amor a Mateus e à sua banda. Esta decisão, só foi explicada pela sua fé inabalável a Frei Vicente...mais tarde quando já não podia tocar, a velhice apoderou-se dele rapidamente e a sua vida sem música deixou de fazer qualquer sentido.

Quem passou pela Banda de Mateus sabe o quanto ela afetou as suas vidas. A música era o elo identificador da carne e do sangue que regia os sentimentos de entrega pelo amor à banda. Mateus prossegue a sua marcha vitoriosa com gente que sabe entregar-se à banda e à causa pública...

Atualmente, esta histórica coletividade tem à frente pessoas com carisma que trabalham com dedicação e amor, desígnios que correspondem à vontade do seu fundador. Não admira, pois, que a Banda de Mateus seja uma das mais antigas e categorizadas filarmónicas do país. 206 anos! Linda idade. Parabéns Mateus.